

RESISTÊNCIA SEM EXPLICAÇÃO

Certa ocasião, perguntaram a uma senhora por qual motivo ela ficou mais de 30 anos sem conversar com sua mãe e a resposta foi muito rápida: “ela não me deixou sair com meu namorado, então não conversei mais com ela...” Parece até mentira, mas aquela senhora não trocou uma única palavra com sua mãe desde aquele incidente. Ela mesma não sabe explicar de onde retirou forças para manter uma atitude tão fria em relação à sua mãe. Também não encontra explicação para o fato de ter mantido esse silêncio de protesto por tantos anos. Mas a verdade é que ela conseguiu ficar todo esse tempo sem dar sequer um “oi” para sua mamãe. Ela lembra quando começou a verdadeira “jornada do silêncio”, mas não consegue explicar de onde tirou forças para manter-se silenciosa por tanto tempo.

De certo modo, agimos como essa senhora quando nos mantemos resistentes a algo por um grande tempo e, lá no fundo, nem sabemos explicar o motivo ou então de onde retiramos força para continuarmos a resistência. Alguns dirão que é uma questão de vaidade pessoal ou de implicância. Pode ser. Mas tenho outra sugestão. Algumas de nossas resistências são de fato inexplicáveis. Por mais que tentemos entender os outros ou nós mesmos – no que se refere a resistir a algo – simplesmente não conseguimos. Não vemos uma explicação racional e tampouco emocional. Resistimos sem saber o motivo. E gastamos muito de nossa energia nesse processo.

Nesses mais de 20 anos de liderança em igreja, acabei colecionando diferentes tipos de resistência. Vivi a fase em que muitas igrejas resistiam à entrada da bateria no templo, outras resistiam a trajes mais informais para pastores e outras ao uso da calça comprida para as mulheres. Particpei de alguns processos para a quebra de resistências e sempre utilizei a simples pergunta: “qual o motivo para continuarmos resistindo a essa mudança?” Em geral, os mais resistentes ficavam nervosos, alteravam a voz, a cor do rosto, falavam sobre uma série de outros assuntos, mas não conseguiam responder à pergunta adequadamente. Eu sempre, ao final, chegava à seguinte conclusão: eles não tinham uma resposta! Não havia algum argumento válido, mas, a resistência era clara e bem forte. Os mais resistentes sempre tomavam a conversa como algo pessoal, não podiam admitir que alguém não entendesse o quanto eles resistiam. Na realidade, eu entendia. Mas não concordava em manter algo ou desistir de uma boa ideia simplesmente porque alguém ou alguns não queriam, ainda que não tivessem um bom motivo para isso.

O caso mais difícil que já enfrentei sobre resistência foi relacionado a um relógio “cuco” que fora colocado no templo de uma igreja. A cada hora, ele fazia aquele barulho infernal, acompanhado por um passarinho que saía e entrava, declarando que mais uma hora estava começando. Fui convidado para pregar naquela igreja, e a primeira coisa que me informaram é que eu deveria terminar a mensagem antes do relógio cuco anunciar a próxima hora. Obedeci à orientação e, ao término da mensagem, lá veio o pequeno passarinho acompanhado pelas badaladas correspondentes à hora. Não resisti e perguntei ao pastor da igreja o motivo do relógio continuar ali durante tantos anos – dezoito anos para ser exato. Ele me respondeu que já havia reunido a igreja por pelo menos cinco vezes para tratar do assunto, mas um grupo de pessoas não aceitava de jeito algum a retirada do relógio cuco. Concordavam com o

incomodo. Alguns até reclamavam de tantas mudanças e improvisos relacionados ao relógio cuco, mas, no final, eles votavam pela continuidade do cuco e seu barulho.

Nunca entendi de onde vinha a resistência para a retirada do relógio cuco. E também não entendo uma série de outras resistências. Por certo, nem aqueles que resistem entendem o real motivo por que resistem. Então, nesse caso, só me resta orar e continuar perguntando o motivo da resistência, na esperança de que, em algum momento, a ação do Espírito Santo, associada à razão, produzirá um amolecimento no coração endurecido e na mente cauterizada por uma ideia fixa.

Que tenhamos a paciência associada à perseverança. Resistências irão cair, na hora certa ou até em momentos inesperados, mas, com certeza, irão cair.